

04.093

Reação de variedades de trigo à *Magnaporthe grisea* em função do período de molhamento foliar e controle químico Pietro, W. D.¹; Lavorenti, N. A.²; Urashima, A. S.² - ¹Universidade Federal São Carlos - Mestranda PPGAEA; ²UFSCar - DBV. E-mail: wa_delpietro@hotmail.com. Reaction of wheat varieties to *Magnaporthe grisea* according to the period of wetness and chemical control.

A brusone é uma das principais doenças do trigo e está disseminada nos principais estados produtores do país, causando danos significativos e sendo fator limitante para a expansão da cultura no Brasil central. As mudanças climáticas podem alterar rapidamente a situação de temperatura e umidade de uma região, fazendo com que diversas áreas sofram ataques severos da brusone, podendo chegar a outras regiões tritícolas de importância ao redor do mundo. A ausência de variedades resistentes e fungicidas eficientes agravam ainda mais este problema. O objetivo do trabalho foi determinar a reação de variedades de trigo à *Magnaporthe grisea* em função do período de molhamento foliar e do controle químico. Utilizou-se um isolado do fungo (PR 06-03) e duas variedades de trigo no estágio de plântula, com reação diferenciada ao isolado (BR40 susceptível; BH1146 resistente). Foram empregadas quatro repetições de cinco tratamentos com diferentes períodos de molhamento e dois tratamentos diferentes de controle químico, com princípio ativo de Trifloxistrobina e Tebuconazole. A análise foi feita através de um delineamento estatístico inteiramente casualizado, com um esquema fatorial dos tratamentos (cinco períodos de molhamento foliar: 6, 10, 14, 18 e 24h), duas variedades, com e sem controle químico. Dados preliminares mostraram que o tempo mínimo requerido para aparecimento da doença foi de 14 horas para as duas variedades. A variedade BR40 apresentou maior incidência da doença. A eficiência do tratamento químico diminuiu em função do aumento do período de molhamento foliar. **Apoio Financeiro:** Capes

04.095

Efeito de níveis de irrigação e de genótipos de trigo sobre a germinação carpogênica de *Sclerotinia sclerotiorum*. Ferro, D. D. X.¹; Ribeiro Junior, W. Q.²; Lobo Junior, M.³ - ¹Universidade Federal de Goiás - Agronomia; ²Embrapa Cerrados - Melhoramento Vegetal; ³Embrapa Arroz e Feijão - Fitopatologia. E-mail: danieladamasceno87@hotmail.com. Effect of wheat genotypes and irrigation levels on the carpogenic germination of *Sclerotinia sclerotiorum*.

Sclerotinia sclerotiorum é o causador do mofo branco do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*), e sobrevive no solo por meio de escleródios. Para estimar o efeito de genótipos de trigo e de níveis de irrigação sobre os escleródios do patógeno, foi conduzido um experimento de campo em Planaltina, DF. Os tratamentos constaram de 10 genótipos de trigo (Aliança, BH1146, BR18, BRS234, BRS264, Brillhante, Frontana, PF020062, PF020037 e PF89375), cultivados a 5m e 10m de distância da irrigação (aspersão em linha), e sob estresse hídrico. Nas parcelas em DBC com arranjo fatorial 3 x 10 e quatro repetições, foram enterrados sacos de malha com 10 escleródios que, após o ciclo da cultura, foram recuperados para avaliação em laboratório. Os escleródios foram quantificados e incubados em solo sob capacidade de campo em caixas transparentes, por 45 dias a 20°C. Após análise de variância (5%), verificou-se que os escleródios provenientes das cvs Brillhante e Frontana tiveram maior germinação. Por outro lado, um menor número de escleródios foi recuperado após cultivo da cv BR18, os quais também apresentaram menor viabilidade. Um maior número de escleródios germinados foi obtido de solos com maior umidade. Os efeitos da cv BR18 devem ser estudados mais profundamente, para compreender seus efeitos sobre os escleródios de *S. sclerotiorum*.

04.094

Degenerescência causada pelo Potato vírus Y (PVY) em batata cv. Ágata Ramalho, T. O.¹; Figueira, A. R.²; Almeida, J. E. M. de²; Lucas, M. A.² - ¹Universidade Federal de Lavras - Fitopatologia; ²Universidade Federal de Lavras - Fitopatologia. E-mail: thoramalho@hotmail.com. Degeneration caused by the Potato virus Y (PVY) in potato cv. Ágata

A batata 'Ágata' tem sido a mais plantada no Brasil. Devido, principalmente, pela presença de certa tolerância ao vírus Y da batata (PVY), não apresentando sintomas visíveis para diversos isolados deste vírus. Apesar disso, há a possibilidade da concentração de vírus nos tubérculos aumentar em cultivos sucessivos, levando à degenerescência das sementes, com conseqüente diminuição na produção. Para investigar o efeito de isolados necróticos do PVY na degenerescência das sementes de Ágata, realizou-se um experimento em campo, empregando tubérculos infectados com diferentes concentrações do vírus, medidas pelo valor da absorbância no teste sorológico DAS-ELISA. Os tubérculos foram plantados em blocos ao acaso, empregando-se 20 plantas por parcela com oito repetições. Logo após a emergência das plantas, as folhas foram coletadas e submetidas ao teste sorológico. Após o resultado, as plantas foram separadas em três níveis de absorção: 0,2 a 0,5; 0,51 a 1,0 e acima de 1,0, e etiquetadas para posterior avaliação da produção. No final do ciclo, essas plantas foram colhidas e a sua produção avaliada separadamente. As plantas com absorbância até 0,5, apresentaram uma produção média de 25 t.ha⁻¹, as com absorbância entre 0,51 e 1,0 produziram 20,8 t.ha⁻¹, e as com absorbância acima de 1,0 produziram 19,6 t.ha⁻¹. Isso demonstra que, mesmo não apresentando sintomas foliares, a cultivar Ágata apresenta degenerescência gradativa à medida que a concentração de vírus aumenta nos tubérculos. Além disso, se constitui numa fonte de inóculo silenciosa, que pode comprometer o plantio de outras sementes na mesma região. **Apoio Financeiro:** FAPEMIG

04.096

Influência da temperatura e da umidade do solo na germinação carpogênica e parasitismo de escleródios de *Sclerotinia sclerotiorum*. Geraldine, A. M.¹; Hikishima, M.¹; Lobo Junior, M.¹ - ¹Embrapa Arroz e Feijão - Fitopatologia. E-mail: alaersonmaia@hotmail.com. Influence of soil temperature and moisture on the carpogenic germination and parasitism of *Sclerotinia sclerotiorum* sclerotia.

Sclerotinia sclerotiorum tem causado epidemias de mofo branco em diversas regiões do país, devido à germinação de seus escleródios sob diferentes condições edafoclimáticas. O objetivo deste trabalho foi quantificar a influência de fatores agrometeorológicos na germinação carpogênica do patógeno e parasitismo por fungos endêmicos, habitantes do solo. Escleródios de *S. sclerotiorum* provenientes de Jataí, GO, foram submetidos em laboratório a diferentes temperaturas (10, 15, 20, 25 e 30°C) e umidade do solo (61, 75, 82, 89, 95, 100, 105, 110, 115 e 120% da capacidade de campo (CC)). O experimento conduzido em DBC com arranjo fatorial 5 x 10 e quatro repetições contou com parcelas compostas por 20 escleródios em embalagens de plástico transparente de 500g, com 150g de solo. Após 15 dias foram contados os escleródios parasitados por outros habitantes do solo e, aos 32, 40 e 52 dias, os escleródios germinados. As superfícies de resposta obtidas evidenciaram que não houve germinação a 25 e 30°C. Aos 32 dias os escleródios incubados a 15 e 20°C e umidade a partir de 82% da CC germinaram em diferentes proporções, de acordo com a umidade do solo. Já os incubados à 10°C germinaram após 52 dias. O parasitismo de escleródios foi proporcional à temperatura. A 30°C e acima de 82% CC houve morte de 83,75 a 95% dos escleródios causada pelo parasitismo de outros fungos habitantes do solo. **Apoio Financeiro:** CNPq